

# Petrônio diz que não compromete abertura

O Senador Petrônio Portella disse que a decisão do MDB de não participar da Mesa do Senado, em protesto contra a designação de *biónicos* para alguns de seus postos, não compromete a abertura política se for, como espera, um ato isolado, sem conexão com outros que venham a criar dificuldades para a normal evolução do processo político.

"Isto, por si só, não deve nos levar a esperar um ano de 79 muito difícil. A conciliação é difícil, não por este fato, mas por uma ampla e complexa conjuntura política. Estamos separados. Há um Partido que defende o Governo e outro que o combate e as divergências se acentuam. Queremos a unidade na diversidade", disse o Sr Petrônio Portella.

## ATO NORMAL

O Sr Petrônio Portella advertiu que não se deve chamar propriamente de impasse a situação criada com a decisão oposicionista de não participar dos postos de direção do Senado em protesto contra a designação dos senadores eleitos indiretamente.

Ao reconhecer que, de qualquer forma, a decisão do MDB oferece algumas dificuldades para a atividade parlamentar que terão de ser consideradas, o Sr Petrônio Portella lembrou que o Partido minoritário é "participe do processo político e legislativo, com o peso de sua responsabilidade e de seu prestígio que se traduziu numa grande votação".

"Espero que seja um fato isolado e que maioria e minoria possam chegar a um denominador comum sem prejuízo de suas identidades próprias. Se outros fatos vierem a ocorrer, provando sua inter-relação com este, claro que os acontecimentos poderão ganhar densidade, obrigando-nos a considerar tudo isso", disse, ainda.

O Sr Petronio Portella confirmou que já iniciou suas conversações com líde-

res oposicionistas, "com uma agenda em aberto", sem tema específico, mas disposto a ouvir tanto os adversários como correligionários a respeito de todos os problemas políticos do país, pois considera que, acima das distinções partidárias, "o importante é que os políticos conversem e se entendam".

Ao admitir que a anistia enriquecerá esse temário de conversações pois não lhe anima o propósito de excluir qualquer um dos assuntos que estão sendo colocados diariamente pela imprensa, o futuro Ministro da Justiça disse:

"Qualquer contribuição, qualquer idéia que tenha a sua validade a respeito de anistia como de outros problemas, tem sua validade e deve ser considerada, qualquer que seja a sua procedência. Importante é que tenhamos a melhor solução para os problemas políticos que teremos de enfrentar".

O Senador Petronio Portella, considerando legítima a posição do MDB e evitando delicadamente examinar seu mérito, disse que algumas iniciativas parlamentares da Oposição, ao fim da legislatura passada, autorizavam a previsão de que "algo semelhante" a não participação do MDB na Mesa poderia ocorrer.

A essa altura, disse que isso não deve levar a pessoa a concluir que o ano de 79 será difícil, pois admitiu que difícil é a conciliação em si mesma, não por este ou outros fatos, mas por uma conjuntura complexa como a que atravessamos.

"Estamos separados. Há um Partido que defende o Governo e outro que o combate. As divergências se acentuam: para uns, dificuldades, para outros, facilidades. A conciliação virá, através da defesa de pontos básicos que poderão nos unir na atual emergência. Não devemos esperar pela homogeneidade. Queremos a unidade na diversidade, identificar nossas divergências até de princípios para alimentarmos o processo que nos levará a disputar o poder" -- disse o Sr Petronio Portella.